



Gêneros e Tipos Textuais

Caroline Reis Vieira Santos Rauta e Kleber Ferreira da Silva

Objetivos

Ao final deste texto, você deve ser capaz de:

- ler, compreender, interpretar e produzir diversos gêneros textuais;
- ler, compreender, interpretar e produzir as tipologias textuais;
- distinguir os gêneros e os tipos textuais.

Iniciando o estudo

A diversidade de situações comunicativas no nosso dia a dia e os processos interacionais variados advindos dessas situações são considerados a gênese dos gêneros textuais e dos tipos textuais. Em uma análise detalhada da nossa rotina comunicativa, por exemplo, podemos elencar uma variedade de gêneros textuais, desde um “Bom dia” via WhatsApp, uma lista de compras de supermercado até a produção de uma resenha para um trabalho acadêmico. Quanto aos tipos textuais, estes se configuram como narrativo, descritivo, dissertativo e expositivo. Nesse sentido, os gêneros textuais e os tipos textuais se tornam ferramentas importantes nos processos comunicativos uma vez que incorporam características sociais bastante definidas de cada interlocutor.

1 Gêneros textuais

Os gêneros textuais fazem parte de nosso cotidiano e são imprescindíveis

para nossa comunicação: são a notícia de jornal, a receita de bolo, a bula de remédio, a mensagem de Whatsapp. Existem tantos gêneros quanto a comunicação humana permite e eles estão em constante mudança, já que é através deles que o organismo vivo e dinâmico da língua se expressa no processo de comunicação verbal. Mas afinal, o que seriam os gêneros discursivos? Mesmo que eles estejam tão presentes em nossa vida e os usemos todo o tempo, vamos conhecer um pouquinho melhor sobre eles para ter maior clareza em nosso trabalho. (SARMENTO, 2013).

1.1 Breve histórico

Desde a antiguidade, o ser humano tem desenvolvido formas e instrumentos de comunicação. Inicialmente, os meios e as modalidades de comunicação eram rudimentares, envolvendo sons, pictogramas, gestos, sinais e até fenômenos naturais como a fumaça.

A origem da comunicação está relacionada com a necessidade humana de expressar sentimentos e relacionar-se socialmente. Nesse panorama, os textos surgem como instrumentos de comunicação produzidos rusticamente pelos povos da antiguidade, sendo aprimorados com a invenção e a evolução da escrita.

Os gêneros textuais decorrem de diversas situações de comunicação entre sujeitos (pessoas) nas diferentes atividades e áreas de atuação do homem, implicando inúmeras e flexíveis formas de realização. As circunstâncias da situação de comunicação, os papéis sociais das pessoas envolvidas, o suporte ou mídia utilizada e, principalmente, o propósito comunicativo de determinado “texto” (oral ou escrito) pode defini-lo como um gênero textual/discursivo.

Ao longo da História, os gêneros textuais utilizados pelos gregos, pelos romanos, pela burguesia e a nobreza, passaram a ser produzidos em massa com a industrialização marcada pela “prensa” móvel até chegar a presente era da informação caracterizada pela escrita digital.

Conforme preconiza Swales (1990 *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 147) “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”.

A compreensão da língua, hoje, está diretamente relacionada com a compreensão dos enunciados, ou seja, dos gêneros textuais que circulam em nosso dia a dia, conforme propõe Marcuschi (2008, p. 149) “o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas.”.

1.2 Definição e usos

Gêneros textuais são unidades de sentido completo com organização e componentes propostos de acordo com o propósito comunicativo. A escolha de um determinado gênero depende em grande parte da situação de produção, esfera da atividade humana ou meio de circulação, ou seja, a finalidade do texto a ser produzido, quem são os interlocutores, o meio de veiculação entre outros fatores.

Alguns estudiosos compreendem que ao produzirmos um gênero textual estamos intervindo, por intermédio da linguagem, no meio social. Nesse sentido, o gênero é tido como um recurso de ação humana na sociedade “[...] os gêneros são formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas na linguagem [...]” (MILLER, 1984; MARCUSCHI, 2008, p. 151).

Os gêneros textuais podem ser caracterizados, também, como:

- a) Artefatos culturais: eles podem ser apropriados para determinada situação de comunicação, tornando-se instrumentos simbólicos.
- b) Entidades dinâmicas com limites e demarcações fluidas: na medida em que servem como protótipos ou modelos nunca acabados que podem ser adequados em virtude das necessidades dos interlocutores e da situação de comunicação.
- c) Oraís e escritos: são produzidos na modalidade oral e escrita de linguagem.
- d) Enunciados: trata-se de formas de materialização de uma interação social, envolvendo sujeitos em contexto específico.

REFLITA:

1. Por que as empresas utilizam textos com estruturas similares?
2. Os usos de ofícios, notas fiscais, pedidos de vendas, contratos estão relacionados a alguma estratégia convencional e/ou algum objetivo?

SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS...

1. **Propósito comunicativo:** relaciona-se com a intencionalidade manifesta no texto, com o objetivo do autor ao escrever ou falar.
2. **Esfera de atividade humana / de circulação do gênero:** ambientes de atividade do homem e seus dispositivos, suportes, mídias que permitem a circulação ou veiculação de textos.

2 Tipos textuais

“Tipo textual designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo).” (MARCUSCHI, 2008, 154-155). Eles se dividem em narração, descrição, argumentação (dissertação), injunção e exposição; os quais serão detalhados a seguir.

2.1 Narração

Seu objeto é o relato de acontecimentos, sejam eles reais ou não. Ele apresenta um narrador, personagens, sequência de ações ou fatos, tempo e espaço onde se desenvolveu a narrativa. Há uma noção de anterioridade e posterioridade dos fatos ou situações apresentadas. Veja o exemplo que se segue:

“O estudo publicado pela Nature traz boas notícias. Os especialistas analisaram 77 doentes que tiveram a doença de forma ligeira ou moderada (grupo sobre o qual existiam dúvidas). Na maioria, eles notaram que os anticorpos diminuem acentuadamente após quatro meses, mas a redução é mais lenta e essas moléculas ainda estão presentes no sangue 11 meses após a doença. O estudo foi o primeiro a analisar a presença de células plasmáticas de longa vida na medula óssea.” (REUTERS, 2021, item não paginado)

2.2 Descrição

Esta tipologia se ocupa de “apresentar um cenário, objeto ou ser vivo”. (SARMENTO, 2013, p. 19). É comum em textos de anúncio, classificados, cardápio, folheto turístico. Frequentemente ele se agrega a outras tipologias, como narrações e dissertações. O texto descritivo não apresenta a relação de anterioridade e posterioridade.

Figura 1 – Exemplo de um cardápio de um restaurante

MASSAS

Com carne, frango, frutos do mar, legumes: tudo preparado com ingredientes frescos. Acrescente ao seu pedido uma das nossas saladas de entrada por mais R\$ 12,45 - Os pratos de massa não possuem acompanhamento.

Nome do Prato	Descrição	Adição	Preço	Glúten	Lactose
Steakhouse Pasta	Fettuccine com champignons, tomates frescos e cortes de filet mignon. Refogado com um toque de vinho Chardonnay e black pepper.	+ Topping de Bloom Petals por R\$ 5,00.	R\$ 57,50	SEM	SEM
Toowoomba Pasta	Uma combinação perfeita de camarões e champignons, temperada com ervas finas e servida com fettuccine refogado ao molho Alfredo.	+ Topping de Bloom Petals por R\$ 5,00. + Topping de Ribs por R\$ 10,90.	R\$ 59,50	SEM	SEM

Fonte: Captura de tela do site do restaurante Outback (2021).

2.3 Dissertação

A dissertação é “exposição de idéias (sic) elaboradas por um argumentador, sobre determinado tema, a fim de convencer o interlocutor.” (SARMENTO, 2013, p. 78). É a tipologia mais presente em artigos de opinião, editorial, ensaio entre vários outros. A dissertação também não apresenta uma progressão temporal, mas conceitos genéricos, abstratos que geralmente não estão relacionados ao tempo e espaço (TERRA; NICOLA, 2002, p. 43).

Geralmente, os textos dissertativos são organizados em introdução, desenvolvimento e conclusão e a extensão de cada uma dessas partes vai depender da extensão do texto: em um artigo de opinião, cada uma delas ocupa algumas linhas; em um artigo científico, pode se desenvolver em alguns parágrafos; e em um trabalho monográfico, pode ocupar algumas páginas. Observe um exemplo:

“Rompeu-se, dessa forma, o pacto entre a produção e o consumo, nas sociedades capitalistas. A situação mais simbólica e dramática diz respeito à produção e consumo de alimentos, literalmente vitais para os seres humanos. De fato, embora haja produção suficiente para alimentar toda a população mundial, quase um sétimo dos habitantes da Terra, perfazendo em torno de um bilhão de pessoas, está em situação de insegurança alimentar, por não ter acesso aos alimentos, por não dispor de recursos financeiros mínimos. No Brasil, enquanto as Bolsas de Valores batem recordes, 19 milhões de pessoas estão mergulhadas na pobreza mais indigna, injusta e abjeta.” (RONDÓ, 2021, item não paginado).

O texto dissertativo pode se limitar a discorrer (dissertar) sobre ideias (tese, teoria, opinião, ponto de vista). Nesse caso, ele é chamado de **dissertação expositiva** (DIDIO, 2017).

Veja o exemplo:

No Brasil Império, houve a primeira experiência de um imposto sobre a renda dos brasileiros. As alíquotas progressivas variavam entre 2% e 10% sobre os rendimentos dos servidores públicos. Somente em 1922, após amplos

debates, a proposta de um real e definitivo imposto sobre a renda foi aprovada no Congresso Nacional, passando a vigorar em 1923 (ÁVILA; CONCEIÇÃO, 2016, item não paginado).

Contudo, geralmente os textos dissertativos têm a finalidade de debater e discutir ideias com o objetivo de convencer o leitor através do uso de argumentos. Quando isso ocorre, isto é, quando além de discorrer sobre, o texto discute e debate ideias, ele é chamado de **dissertação argumentativa** (DIDIO, 2017). Veja o texto que se segue:

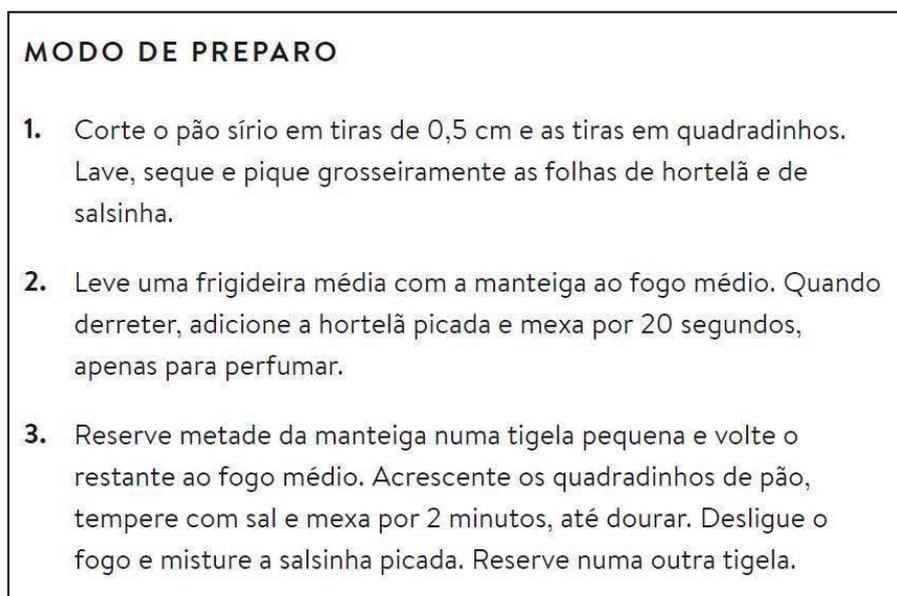
No “cenário de referência” do governo, o déficit da Previdência alcança o valor de 1,45 trilhão de reais em 2050. Por outro lado, no “cenário pessimista” projetado pelos autores, o déficit da Previdência cairia para o patamar de 749 bilhões de reais, 50% inferior ao anunciado pelo governo. Essa situação de “déficit” já se inverte no “cenário moderado”, no qual a Previdência passa a obter superávit a partir de 2038. Por fim, no “cenário otimista” traçado pelos autores, já haveria superávit a partir de 2028, e o resultado atingiria a marca positiva de 3,796 trilhões de reais em 2050.

“Como os autores deixam absolutamente claro, os problemas de financiamento da Previdência Social no Brasil não devem ser resolvidos unilateralmente pelo corte de benefícios, mas podem conectar-se a medidas que estimulem o crescimento econômico, a formalização do trabalho, o crescimento da produtividade do trabalho e o aumento das receitas da Previdência Social”, diz Fagnani (MARTINS, 2017, item não paginado).

2.4 Injunção

O texto injuntivo tem por objetivo levar alguém a fazer algo. Ocorre em situações em que o emissor tem por objetivo orientar o receptor a fazer uma tarefa, dar diretrizes, estabelecer normativas e leis. É bastante comum em textos instrucionais, como manuais de instrução, receitas de bolo, regras de jogos, guias bancárias, enunciados de questões em provas etc. (BRASILEIRO, 2016).

Figura 2 – Recorte do Modo de Preparo de uma receita culinária



Fonte: Captura de tela do site Panelinha (2021).

2.5 Exposição

A exposição é a tipologia que se dedica a apresentar informações, dados sobre um fato ou objeto. Diferentemente da dissertação, ela não tem objetivo de convencer o leitor, apenas de trazer informações ao conhecimento público. Essa tipologia é empregada em textos como artigos científicos, resumo,

fichamento, seminário, reportagem e outros gêneros. Veja o exemplo que segue:

“Estudo publicado na revista Nature revelou, pela primeira vez, que pessoas que contraíram a doença de forma ligeira ou moderada desenvolvem uma célula imunológica capaz de produzir anticorpos contra o SARS-CoV-2 para o resto da vida.

Uma das observações em pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2 mostra que o nível de anticorpos – proteínas capazes de impedir o vírus de infectar as células – começa a diminuir após quatro meses. O importante é perceber se, apesar da queda de anticorpos, o doente desenvolveu também uma resposta imunológica completa, que inclui a criação de glóbulos brancos capazes de eliminar o vírus, muitos meses e até anos após a primeira infecção.” (REUTERS, 2021, item não paginado).

3 Gêneros e tipos textuais

“[...] Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo listagens abertas [...]” (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Os gêneros textuais representam a materialização da linguagem em uma enunciação, ou seja, evidenciam-se ao considerarmos uma situação real de comunicação na qual há participação de interlocutores ou enunciadores se comunicando por intermédio de um instrumento verbal ou não-verbal em um contexto que pode ser imediato, cultural e sócio-histórico. Portanto, a

caracterização de um gênero implica aspectos empíricos da comunicação, inclusive mecanismos verbais e não-verbais.

Os tipos textuais, por sua vez, conforme exposto na seção 2, são sequências tipológicas caracterizadas pela estruturação linguístico-discursiva e existem em número limitado, compondo, ou seja, integrando os gêneros textuais. Nesse sentido, é possível que um mesmo gênero textual tenha vários tipos textuais em sua composição, sendo que uma delas predominará.

Por exemplo:

O gênero textual romance pode conter em sua estrutura um tipo textual narrativo, descritivo e injuntivo, por exemplo, na “voz” de seu autor ou dos personagens por ele mobilizados.

Aula expositiva, sermão, telefonema, bilhete, edital de concurso, conferência, carta comercial, carta pessoal, romance, bula de remédio, instruções de uso, artigo de opinião, relatório técnico etc. são exemplos da infinidade de gêneros textuais produzidos e utilizados na dinâmica comunicacional da sociedade letrada.

Na análise de gêneros textuais, pode-se considerar:

- a) Critérios situacionais (situação real de comunicação, os sujeitos e a função social do gênero textual: a qual propósito ele se aplica?).
- b) Artefatos/modelos comunicativos sócio-históricos.
- c) Suporte de comunicação/meio de comunicação.
- d) Tipos ou tipologias textuais que compõem o gênero textual.

É importante lembrar que a categorização de um gênero textual não é absoluta, posto que se trata de “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Para propósito didático, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010, p. 102) classificam os gêneros textuais de acordo com agrupamentos que têm a função de facilitar a seleção dos gêneros. Para isso, os autores, estabelecem os seguintes critérios de categorização: domínios sociais de comunicação (aqui consideramos as esferas de atividade humana) e as capacidades de linguagem dominantes (narrar, relatar, argumentar, expor, descrever ações), elencando exemplos, não de modo estanque, como bem observam os autores.

Concluindo este estudo

Neste estudo, você teve oportunidade de consolidar seu conhecimento sobre gêneros textuais e tipos textuais. Enquanto o primeiro está relacionado à função social em uma dada situação comunicativa, o segundo se configura por estabelecer a estrutura do texto, seu objetivo e sua finalidade. O conhecimento dos gêneros e dos tipos textuais auxilia na utilização da linguagem mais adequada para determinado contexto, na articulação entre as diversas áreas do conhecimento e nos posicionamentos dentro dos contextos sociais.

Referências

- ÁVILA, R. I.; CONCEIÇÃO, J. S. Injustiça fiscal à brasileira: eis o gráfico da desigualdade. **Carta Capital**, Blogs, Outras Palavras, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/injustica-fiscal-a-brasileir-a-eis-o-grafico-da-desigualdade>. Acesso em: 19 set. 2016.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASILEIRO, A. M. M. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (orgs.), **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010, p. 81-108.

DIDIO, L. **Leitura e produção de textos**: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCUSCHI, A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, R. Dá para confiar nas previsões do governo para a Previdência? **Carta Capital**, 16 mar. 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/da-para-confiar-nas-previsoes-do-governo-para-a-previdencia/>. Acesso em: 24 jun. 2021

REUTERS. **Covid-19: estudo diz que infectados podem gerar anticorpos permanentes**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-06/covid-19-estudo-diz-que-infectados-podem-gerar-anticorpos-permanentes>. Acesso em: 4 jun. 2021.

RONDÓ, M. Enquanto a Bolsa de Valores bate recordes, 19 milhões de pessoas estão na pobreza. **Carta Capital**, 7 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/enquanto-a-bolsa-de-valor-bate-recordes-19-milhoes-de-pessoas-estao-na-pobreza/>. Acesso em: 8 jun. 2021

SARMENTO, L. L. **Oficina de redação**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

TERRA, E.; NICOLA, J. DE. **Gramática, literatura e produção de texto para o ensino médio**: curso completo. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2002.